

PAÍS DA UE · NORTE DA EUROPA

Dinamarca: o que os clientes esperam dos fornecedores

A Dinamarca é um mercado pequeno, mas exigente. Quem vende para lá encontra compradores que avaliam com muito cuidado sustentabilidade e segurança de TI, e uma lei de NIS2 que vale desde julho de 2025.

IDIOMA OFICIAL	MAIOR PORTO	NIS2	AUTORIDADE DE PROTEÇÃO DE DADOS
Dinamarquês	Aarhus, mais de 70 % dos contêineres	NIS 2-loven, em vigor desde 01/07/2025	Datatilsynet

IVA
25 % alíquota padrão

A Dinamarca como mercado para a América do Sul

A Dinamarca é um país pequeno com uma grande indústria agrícola e de alimentos. Para exportadores sul-americanos, o mais interessante é a cadeia de rações: a suinocultura dinamarquesa precisa de proteína, e boa parte do farelo de soja vem do Brasil e da Argentina. Somam-se café, frutas e vinho. Software houses de Montevideu ou Medellín encontram clientes em empresas de navegação, distribuidoras de energia e na indústria farmacêutica.

O principal porto é Aarhus. Segundo o próprio porto, mais de 70 % dos contêineres de e para a Dinamarca passam por lá. A mercadoria da América do Sul muitas vezes não chega direto, e sim por um porto de transbordo no Mar do Norte, seguindo depois em navio alimentador ou caminhão. Para o seu cálculo de custos, pergunte ao agente de carga por qual porto a mercadoria entra na UE. É lá que ela é desembarcada, e não necessariamente na Dinamarca.

O que é igual em toda a UE e o que vale no país

Alfândega, regras de origem e regras de produto são iguais em toda a UE. Um contêiner de soja do Paraná recebe em Aarhus o mesmo tratamento tarifário que em Roterdã. Desde 01/05/2026, a parte comercial do [acordo UE-Mercosul](#) é aplicada provisoriamente; a preferência tarifária vale, portanto, também para clientes dinamarqueses. O básico está no [guia de exportação para a UE](#).

Outros pontos variam de país para país. Informações obrigatórias ao consumidor, como nas embalagens de alimentos e nos manuais de uso, devem estar em dinamarquês. A alíquota padrão do

IVA é de 25 %. Para embalagens, existe responsabilidade do produtor: quem coloca mercadoria embalada no mercado dinamarquês precisa se inscrever no registro da Dansk Producentansvar. Em regra, é o seu importador. Deixe isso claro no contrato, porque alguns clientes empurram essa obrigação para o fornecedor.

Desde 12/08/2026 vale o regulamento europeu de embalagens (UE) 2025/40. Ele unifica muitos requisitos para embalagens, mas o registro continua nacional.

NIS2 na Dinamarca

A Dinamarca transpôs a [Diretiva NIS2](#) com a NIS 2-loven (lov nr. 434 af 6. maj 2025). A lei vale desde 01/07/2025. O prazo de registro para as empresas abrangidas terminou em 01/10/2025; a inscrição é feita pelo Virk.dk.

A supervisão é dividida por setores. A Styrelsen for Samfundssikkerhed (SAMSIK) coordena e é o ponto de contato central. Para alimentos, a responsável é a Fødevarestyrelsen; para nuvem e data centers, a Digitaliseringsstyrelsen; para portos e transportes, a Trafikstyrelsen. As notificações de incidentes vão para o CSIRT nacional, ligado ao serviço de inteligência militar. Energia, telecomunicações e setor financeiro têm leis próprias.

Os prazos seguem a diretiva: alerta inicial em até 24 horas, notificação em até 72 horas, relatório final após um mês. Uma particularidade: na Dinamarca, as multas são aplicadas pelos tribunais, e não pela autoridade.

Para você como fornecedor, o que importa é o § 6 da lei. Ele obriga o seu cliente a gerir a segurança da cadeia de suprimentos. Essa obrigação chega até você como cláusula contratual: prazos de notificação, regras de acesso, comprovação das suas medidas de segurança.

Essas medidas você pode documentar em uma plataforma GRC como o [Sightadel](#), desenvolvida e hospedada na Alemanha, e entregar ao cliente quando ele pedir.

Proteção de dados e cadeia de suprimentos

A autoridade de proteção de dados é o Datatilsynet, que fiscaliza o [RGPD \(Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados\)](#) na Dinamarca. Se você trata dados pessoais para um cliente dinamarquês, por exemplo em uma base de clientes ou em um software de RH, precisa de um contrato de tratamento de dados. Para fluxos de dados ao seu país, entram as cláusulas contratuais-padrão, a menos que o seu país tenha uma decisão de adequação da UE. A UE adotou decisões de adequação para Argentina, Brasil e Uruguai; para esses países, os dados podem fluir sem cláusulas contratuais-padrão. Para Chile, Colômbia, Peru, Equador, Paraguai e Bolívia não há decisão.

A Dinamarca não tem lei própria de cadeia de suprimentos nos moldes da alemã ou da francesa. Grandes empresas dinamarquesas se preparam para a [CSDDD](#) e já perguntam hoje sobre direitos humanos, meio ambiente e origem. Para soja, carne bovina, café e madeira, soma-se o [EUDR](#).

O que os clientes dinamarqueses costumam exigir

Compradores dinamarqueses perguntam cedo sobre sustentabilidade. Nos setores de ração e carne, é comum pedir comprovação de origem livre de desmatamento para a soja, e os grandes compradores exigem a geolocalização das áreas de cultivo antes mesmo de o EUDR obrigá-los. Para alimentos, o varejo geralmente espera um certificado de um padrão reconhecido pela GFSI, como [IFS](#), [BRCGS](#) ou [FSSC 22000](#).

Prestadores de serviços de TI recebem questionários de segurança baseados na NIS2 e na [ISO 27001](#). As perguntas típicas tratam de prazos de notificação, acesso a dados de produção e testes de intrusão. Para a parte técnica, um relatório do [veyrisk](#) mostra quais dos seus sistemas estão acessíveis pela internet e onde há vulnerabilidades conhecidas. Na indústria farmacêutica entram ainda requisitos de BPF (GMP) e auditorias no fornecedor. Conte com contratos em inglês e com a aceitação de documentos em inglês. O dinamarquês você precisa sobretudo nos rótulos para o consumidor.

Como proceder:

1. Pergunte ao seu cliente dinamarquês se ele está sujeito à NIS 2-loven e que exigências faz aos fornecedores.
2. Defina no contrato quem declara as embalagens na Dansk Producentansvar.
3. Tenha prontos dados de geolocalização e comprovantes de origem para soja, café ou carne bovina antes que o comprador os peça.
4. Monte um canal de notificação de incidentes de segurança que cumpra com folga o prazo contratual.

Contatos úteis

ÓRGÃO	PARA QUÊ
Câmara de Comércio Dinamarquesa-Brasileira, São Paulo	Contatos com empresas dinamarquesas no Brasil
Trade Council no consulado-geral em São Paulo, embaixadas em Santiago do Chile e Bogotá	Promoção comercial da Dinamarca na América Latina

ÓRGÃO	PARA QUÊ
ProChile, escritório de Estocolmo	responsável também pela Dinamarca, para exportadores chilenos
Toldstyrelsen	autoridade aduaneira dinamarquesa
Enterprise Europe Network	Busca de parceiros e orientação sobre direito da UE
Dansk Producentansvar	Registro de embalagens

Os setores comerciais da embaixada do seu próprio país em Copenhague conhecem importadores e feiras. Pergunte lá primeiro, antes de contratar consultoria.

FAQ

Como fornecedor da América do Sul, preciso me registrar pela lei dinamarquesa de NIS2?

Em regra, não. A lei vale para entidades que prestam serviços na Dinamarca. Ela chega até você pelo contrato com o seu cliente, que precisa proteger a cadeia de suprimentos. Para reunir as comprovações que o contrato pede, você pode usar o [Sightadel](#).

Quem registra minhas embalagens na Dinamarca?

Quem coloca a mercadoria embalada no mercado dinamarquês, normalmente o importador. Ele se inscreve na Dansk Producentansvar. Deixe registrado no contrato quem assume essa obrigação.

Em que idioma deve estar o rótulo?

Informações obrigatórias ao consumidor devem estar em dinamarquês. Para documentos comerciais, clientes dinamarqueses costumam aceitar inglês.

Qual é o IVA na Dinamarca?

A alíquota padrão é de 25 %. Na importação, quem paga o imposto em regra é o seu cliente ou importador.

Fontes · Atualizado em: 11 de outubro de 2026

Lov nr. 434 af 6. maj 2025 (NIS 2-loven), Retsinformation: <https://www.retsinformation.dk/eli/lta/2025/434>

BEK nr. 620 af 2. juni 2025, Retsinformation: <https://www.retsinformation.dk/eli/lta/2025/620>

Styrelsen for Samfundssikkerhed: NIS 2: <https://samsik.dk/nis2/>

Datatilsynet: <https://www.datatilsynet.dk/>

Comissão Europeia: decisões de adequação: https://commission.europa.eu/law/law-topic/data-protection/international-dimension-data-protection/adequacy-decisions_en

Comissão Europeia, Your Europe: taxas de IVA: https://europa.eu/youreurope/business/taxation/vat/vat-rules-rates/index_pt.htm

Dansk Producentansvar: Emballage: <https://producentansvar.dk/produkter-og-ansvar/emballage/>

Aarhus Havn: <https://www.portofaarhus.dk/>

Udenrigsministeriet: The Trade Council i Brasilien: <https://um.dk/brasilien/eksportraadet/eksportraadet-i-brasilien/>

Udenrigsministeriet: Danske netværk i Brasilien: <https://um.dk/brasilien/rejse-og-ophold/ophold-i-brasilien/info-om-kulturophold/>

Gobierno de Chile: Agregadurías en Suecia (ProChile): <https://www.chile.gob.cl/suecia/agregadurias-civiles>

Informações gerais, sem caráter de consultoria jurídica. Valem os textos oficiais.

COLOQUE EM PRÁTICA COM FERRAMENTAS FEITAS NA ALEMANHA



O Sightadel conduz sua equipe por a NIS2: modelos, tarefas, evidências e preparação para auditoria em um só lugar. Desenvolvido e hospedado na Alemanha, com pacote de consultoria opcional.

[Conhecer o Sightadel →](#)



O veyrisk mostra o que um atacante enxerga da sua empresa por fora: serviços abertos, certificados, vulnerabilidades conhecidas. Você pode apresentar o relatório a clientes europeus e auditores.

[Conhecer o veyrisk →](#)



Valar é um firewall de hardware com software da neonotu. Protege escritórios e unidades e gera os registros exigidos pela NIS2 e pela ISO 27001.

[Conhecer o Valar →](#)

Sightadel, veyrisk e Valar são produtos da neonotu GmbH, empresa que opera o MercoEU.

O que disso se aplica à sua empresa?

O Diagnóstico UE gratuito mostra isso por setor e país em 10 minutos.

<https://www.mercoeu.com/pt/diagnostico-ue>